

COLETIVO LGBTTI DE SAÚDE COLETIVA DA UFRGS - AÇÕES 2018

Coordenador: DANIEL CANAVESE DE OLIVEIRA

Autor: PAULA GARBARSKI

Título: Intersetorialidade e a Ficha de Notificação de Violência Interpessoal/ Autoprovocada do SINAN: Como esse instrumento contribui com os direitos da população da LGBT? Coordenador: Daniel Canavese Integrantes: Jeferson Pinheiro e Paula Garbarski No intuito de monitorar e quantificar as violências ocorridas em território nacional, o Ministério da Saúde, no ano de 2006, implementa o Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes (VIVA). Um dos braços desse sistema, denominado de vigilância contínua (VIVA Contínuo/SINAN), é operacionalizado através da Ficha de Notificação de Violência Interpessoal/Autoprovocada, registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A Portaria nº 104 de 25 de janeiro de 2011, e posteriormente da Portaria nº 1.271 de 06 de junho de 2014, coloca a notificação de violências como integrante da lista de notificação compulsória, universalizando a notificação para todos os serviços de saúde. A ficha de notificação individual deve ser utilizada para notificação de qualquer caso suspeito ou confirmado de violência doméstica/intrafamiliar, sexual, autoprovocada, tráfico de pessoas, trabalho escravo, trabalho infantil, tortura, intervenção legal e violências LGBTfóbicas. No caso de violência extrafamiliar/comunitária, serão objetos de notificação as violências contra crianças, adolescentes, mulheres, pessoas idosas, pessoa com deficiência, indígena, população negra e população LGBT (a qual, no ano de 2014, de certa forma foi incluída à ficha através de campos que contemplam identidade de gênero, orientação sexual e nome social). O Coletivo LGBT de Saúde Coletiva, no decorrer das suas atividades de extensão e capacitação acerca dos direitos da população LGBT, deparou-se com tal ficha de notificação, entendendo a mesma como um potente instrumento que, se utilizado de maneira correta, pode vir a servir um disparador para a construção de políticas públicas não somente para o segmento LGBT, mas para diversos outros grupos subalternizados na sociedade. Simultâneo a essa aproximação, através do Rota Diversidade um projeto que realiza debate e oficinas temáticas referente diversidade e preconceito nas escolas da rede estadual do RS, podemos ampliar essa relação das notificação através do SINAN e viabilizar notificações da violência a partir do viés da intersetorialidade, visto que diversos casos de violência motivada por LGBTfobia ocorrem em instituições que compõem a política de educação e também de assistência social. Desta forma, uma

das ações de extensão deste coletivo apresenta-se dentro da divulgação, interação e formação da comunidade sobre a temática da violência e a forma de notificação utilizando a Ficha do SINAN dentro de uma abordagem intersetorial (saúde, educação e assistência), assim, buscamos analisar o conhecimento sobre a ficha de notificação de violência, bem como apoiar a compreensão do seu uso e da sua importância.